

SARCÓIDE EQUINO: RELATO DE CASO

Patricia Maurer Taschetto ¹

Gabriela Döwich ²

Bibiana Welter Pereira ³

Bruno Gostinski Romero ⁴

Cláudia Acosta Duarte ⁵

Marcos da Silva Azevedo ⁶

Resumo:

SARCÓIDE EQUINO- RELATO DE CASO O sarcóide equino é a neoplasia mais frequente em equinos, apresenta caráter localmente invasivo mas não metastático. A associação de agentes infecciosos do Papilomavírus Bovino (BPV) e a susceptibilidade genética do indivíduo são fatores importantes para o desenvolvimento do sarcóide equino. Há relatos da possibilidade de infecção por contato direto com bovinos e equinos contaminados, e bem como o envolvimento de mosquitos e moscas como vetores da enfermidade, visto que as lesões tumorais podem surgir em áreas preferenciais de picadas dos mesmos. As lesões neoplásicas podem ocorrer isoladas ou multifocais, sendo os locais de maior incidência a cabeça, os membros e as porções ventrais do tórax e do abdome. São classificados em seis tipos distintos: verrucoso, superficial, nodular, fibroblástico, maligno ou misto. O diagnóstico é baseado na suspeita clínica e confirmado por análise histopatológica. O objetivo desse relato é descrever sobre a associação do tratamento cirúrgico e aplicação de aciclovir no tratamento de sarcóide. Um equino da raça Crioula, fêmea, com 8 anos de idade foi encaminhado ao Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa, em Uruguai RS, devido ao aparecimento de nódulos na região da face, dorsal ao úmero, região da escápula, jugular direita, membro posterior esquerdo na região medial com as mesmas sendo feridas secas e crostosas. No peito apresentava nódulos verrucosos, que causavam prurido e estavam aumentando de espessura. Para estabelecer um diagnóstico específico realizou-se uma biópsia excisional e a amostra foi encaminhada para exame histopatológico. O paciente foi submetido à anestesia geral inalatória e realizada a excisão cirúrgica de parte das massas tumorais, com margem de segurança de 1 cm. Um segundo procedimento foi realizado 15 dias após para a retirada das massas restantes. A técnica cirúrgica empregada foi incisando elípticamente a lesão com bisturi, divulsionando o tecido com tesoura de Metzenbaum, até a completa retirada da lesão e envio para análise, acondicionado em formol a 10%. O subcutâneo foi suturado com ácido poliglicólico zero e ponto em zig-zag, na pele utilizou-se nylon zero e pontos isolados simples e em alguns locais com muita tensão foi utilizado ponto captonado. Os pontos foram retirados em 10 dias, utilizando pomada de aciclovir até completa cicatrização. A avaliação histológica confirmou que se tratava de sarcóide equino. Nesse relato de caso foi utilizado excisão cirúrgica e aplicação de aciclovir, obtendo êxito na resposta ao tratamento. Como podem ocorrer recidivas, recomenda-se reavaliações periódicas do animal.

Palavras-chave: sarcóide, equino, tratamento

SARCÓIDE EQUINO: RELATO DE CASO

¹ Aluno de pós-graduação. patriciataschetto@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. gabrieladowich@hotmail.com.br. Co-autor

³ Aluno Pós-Graduação. bibianactbm@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Graduação. b.g.romero2014@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. caduarte74@gmail.com. Orientador

⁶ Docente. socram_vet@yahoo.com.br. Co-orientador

SARCÓIDE EQUINO: RELATO DE CASO

1 INTRODUÇÃO

O sarcóide equino é a neoplasia cutânea de maior frequência em equinos e não possui predileção por raça, porém há uma maior susceptibilidade nas raças Appaloosa, Quarto de Milha, Puro Sangue Árabe, Paint Horse, Puro Sangue Inglês e Crioulo. (PINHEIRO et al, 2015). A associação de agentes infecciosos do Papilomavírus Bovino (BPV) e a susceptibilidade genética do indivíduo são fatores importantes para o desenvolvimento do sarcóide equino, que tem características de não maligno e localmente invasivo. (PINHEIRO et al, 2015).

O sarcóide equino apresenta seis formas distintas classificadas em oculto, verrucoso, nodular, fibroblástico, misto e maligno, que são visivelmente diferentes e histologicamente reconhecíveis. As lesões por sarcóide equino podem comprometer severamente a sanidade e a utilidade dos equinos conforme tamanho e distribuição dos tumores, o que pode levar a opção de eutanásia. (PINHEIRO et al, 2015).

Variadas formas de terapia foram descritas, porém nenhuma delas rotineiramente bem sucedida. Dentre as terapias podemos citar a excisão cirúrgica, a crioterapia, a radioterapia, além de outras técnicas em desenvolvimento. (CARNEIRO et al, 2008). A aplicação tópica de aciclovir é uma alternativa de tratamento que vem sendo amplamente associada a terapia cirúrgica. (PINHEIRO et al, 2015).

O objetivo desse relato é descrever sobre a associação do tratamento cirúrgico e aplicação de aciclovir no tratamento de sarcóide.

2 METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa-Uruguaiana-RS, uma égua, 8 anos, raça Crioula, 400 kg, que apresentava lesões em vários locais, como acima do olho esquerdo, acima do lábio superior esquerdo, face dorsal do úmero, região da escápula, região da jugular direita, região medial do membro posterior esquerdo, sendo todas de aspecto seco e crostoso. Na região esquerda do peito apresentava uma lesão de aspecto verrucoso, que causava prurido e estava aumentando de espessura. As lesões iniciaram aproximadamente há 3 anos, no entanto, nos últimos meses começaram a aparecer em outros locais. Em razão do animal estar apresentando prurido e as lesões estarem prejudicando a estética do animal, este foi encaminhado para tratamento.

O tratamento escolhido foi o de excisão cirúrgica, seguido da aplicação de pomada de aciclovir, por se suspeitar de sarcóide equino. Algumas lesões, como a do lábio superior esquerdo e olho esquerdo somente foi utilizado aciclovir tópico. Após a excisão cirúrgica as lesões foram enviadas ao laboratório de Patologia Veterinária conservado em formol a 10% para confirmação do diagnóstico.

Para o procedimento cirúrgico a paciente foi submetida à anestesia geral inalatória, sendo então realizada a excisão cirúrgica das massas tumorais do lado direito, com margem de segurança de 1 cm. Um novo procedimento cirúrgico, agora com o animal em estação, foi realizado 15 dias após a primeira intervenção para retirada das lesões do lado esquerdo, as quais eram menores. Para esse procedimento o animal foi contido em tronco de contenção e sedado. A técnica cirúrgica empregada, em ambos procedimentos, consistiu em uma incisão elíptica com bisturi, divulsionando o tecido com tesoura de Metzenbaum até a completa retirada da lesão, com margem de segurança de 1 cm. O subcutâneo foi suturado com ácido poliglicólico zero e ponto em zig-zag, na pele utilizou-se nylon zero e pontos isolados simples. Locais que

apresentavam tensão excessiva foi realizado sutura captonada. Após 10 dias os pontos foram retirados e quando necessário foi utilizado pomada aciclovir tópica até completa cicatrização.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A suspeita de sarcóide se deu pela localização e pelo aspecto verrucoso e nodular das lesões. O laudo histopatológico veio a confirmar a suspeita de sarcóide sendo este classificado como verrucoso e fibroblástico. Os cortes histológicos apresentaram hiperqueratose e áreas multifocais de hiperplasia da epiderme, formando projeções digitiformes que se anastomosam. Na derme, havia uma proliferação de células fusiformes dispersas em feixes de diferentes tamanhos (fibroblastos), arrançados em diferentes direções, circundados por bandas de colágeno denso, característico de sarcóide.

Embora o sarcóide possa ocorrer em qualquer local do corpo, é mais frequente na cabeça, nos membros e nas porções ventrais do tórax e do abdome (SANTOS; ALESSI, 2016), como foi visto na paciente em questão. Há relatos da possibilidade de infecção por contato direto com bovinos e equinos contaminados, e bem como o envolvimento de mosquitos e moscas como vetores da enfermidade, visto que as lesões tumorais podem surgir em áreas preferenciais de picadas dos mesmos (PINHEIRO et al, 2015).

Para a remoção completa do tumor é recomendada a excisão cirúrgica. No entanto mesmo após a excisão cirúrgica pode haver recidiva num período até seis meses. Uma retirada com margem de segurança de 0,5 a 1 cm diminui as chances de recidiva, pois acredita-se que a presença do DNA do Vírus do Papiloma Bovino (BPV) ocorra nas margens das lesões. (PINHEIRO et al, 2015).

A excisão cirúrgica seguida da aplicação tópica de aciclovir tem demonstrado uma boa resolução dos casos. Em recente estudo, que utilizou 22 animais, sendo que 9 destes possuíam múltiplas lesões, dando um total de 47 lesões. Foi instituído tratamento diário, com a aplicação tópica de aciclovir 5% creme, durante dois a seis meses. Em quatro cavalos foi realizada a retirada cirúrgica do tumor, antes do início do tratamento com o aciclovir. Ao final todos os 47 tumores responderam ao tratamento, sendo que a regressão completa ocorreu em 68% das lesões, e a resolução incompleta ocorreu em 32 % (STADLER et al, 2011). A resolução do caso apresentado corrobora com esse relato da literatura. Para prevenção de recidivas e para diminuição das lesões pode-se utilizar aciclovir antes e após a cirurgia.

A escolha pela forma de tratamento a ser utilizada deve estar baseada em uma seleção cuidadosa para cada indivíduo e tipo de sarcóide, levando em consideração a localização, o número e tamanho dos tumores, histórico do caso, valor econômico do animal e aprovação do proprietário para cumprir o esquema de tratamento (PINHEIRO et al, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a excisão cirúrgica do sarcóide equino é eficiente em muitas das vezes, mas pode ser realizado diferentes procedimentos conforme resposta do paciente ao tratamento. Nesse relato de caso foi utilizada excisão cirúrgica e aplicação de aciclovir, obtendo êxito na resposta ao tratamento. Como podem ocorrer recidivas, recomenda-se reavaliações periódicas do animal.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, L. F.; SCARMELOTO, R. L. e LOT, R. F.E. Sarcóide em equinos.Revista Científica eletrônica de Medicina Veterinária. ISSN:1679=7353. Ano VI número 10, 2018

PINHEIRO, M.; PIMENTEL, M. M. L.; VAGO, P. B.; BARRÊTO JUNIOR, R. A.; DIAS, R. V. da C. Sarcóide equino: revisão de literatura. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 103-107, abr./jun. 2015.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. 2016. *Patologia Veterinária*. Rio de Janeiro, Brasil : Roca, 2. Ed

STADLER, S. et al. Successful treatment of equine sarcoids by topical acyclovir application. Veterinary Record. v. 168, n. 187, 2011.